



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Boletim Anual
Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul
Base de Dados: RAIS 2017

Número 9
Novembro de 2018
ISSN 2179-4170

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado de trabalho de Caxias do Sul [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. (2017) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS: UCS, 2017.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul	331.5 (816.5CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5 (816.5CAXIAS DO SUL):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Corpo Permanente:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Mosar Leandro Ness - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Bolsistas:

Ângela Arozzi, Fernanda Demori de Godoy, Karina Cavinato, Pablo Eduardo Vailatti e Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Leyla M. P. C. Thomé, Lodonha M. P. C. Soares, Mosar Leandro Ness.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Resumo: Caxias do Sul encerrou o ano de 2017 com 153.730 mil empregos, um decréscimo de 2.039 mil postos de trabalho (-1,3%) em relação ao ano anterior. O setor da **Construção** foi responsável pelo fechamento de 734 postos de trabalho. Houve diminuição de vínculos empregatícios em quase todas as faixas etárias e níveis de escolaridade. No viés observou-se um crescimento de postos de trabalho para pessoas acima de 50 anos.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do boletim é apresentar à comunidade de **Caxias do Sul** uma análise preliminar dos dados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) referentes ao município. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e IMPLEMENTAÇÃO de ações para a geração e melhoria das condições de trabalho, emprego e renda.

A primeira parte do boletim mostra a evolução do estoque de emprego por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. A segunda parte se refere ao mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, dividido por setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador. A terceira parte do boletim é temática. Neste ano, o foco é a inclusão da pessoa terceirizada no mercado formal de trabalho.

As informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** tomam por base os microdados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTe) consolidados para o ano de **2017**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil.

Nota Técnica: As expressões **estoque de empregos, postos de trabalho e número de trabalhadores** usados neste texto, seguindo a definição da RAIS/MTe, referem-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em **31 de dezembro** do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e as expressões são tomadas como sinônimos.

2 Evolução do estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2013 a 2017 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2017 comparativamente ao ano de 2016.

Tabela 1 - Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2013 a 2017)

Nível Geográfico	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
Brasil	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	221.392	0,48%
Rio Grande do Sul	3.082.991	3.109.179	3.005.549	2.910.883	2.902.373	-8.510	-0,29%
Caxias do Sul	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

Fonte: RAIS/PDET/Mte.

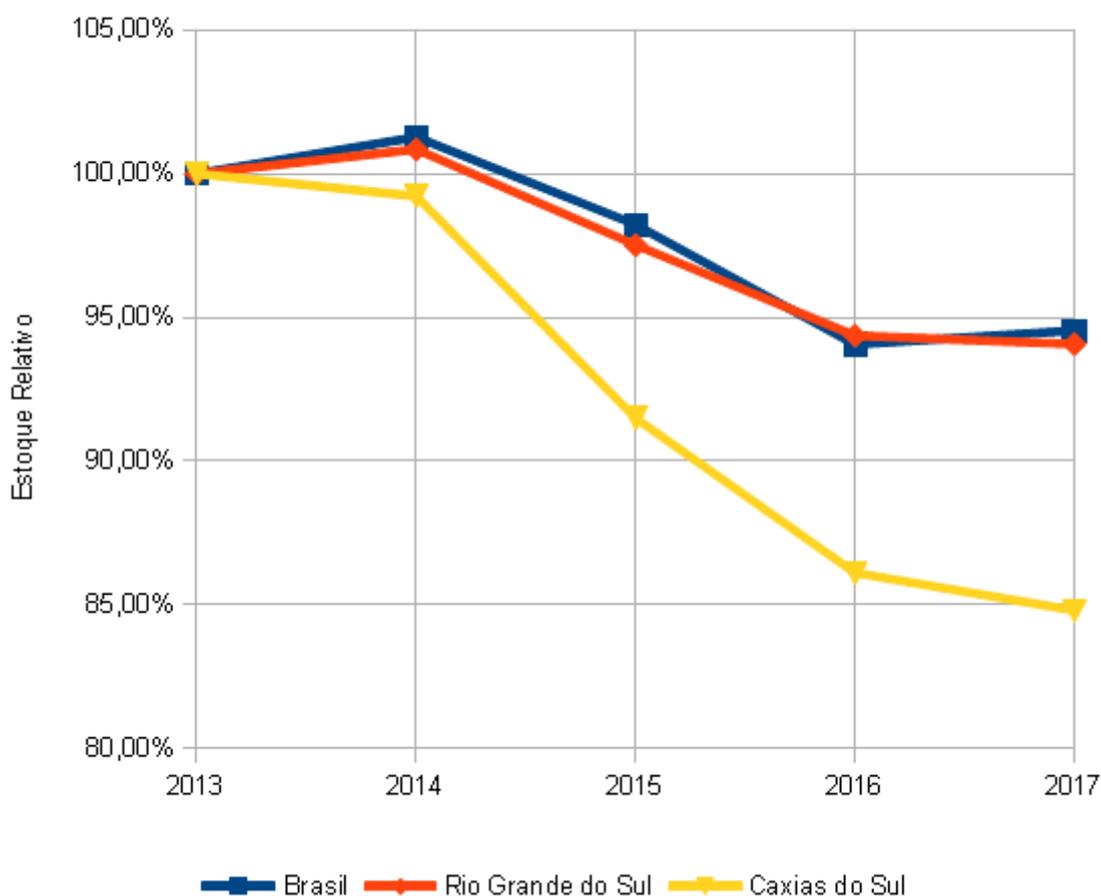
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Observa-se que, no **Brasil**, o estoque de empregos em 2017 foi em torno de 46,3

milhões, o que representa uma abertura de aproximadamente 221 mil de postos de trabalho em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de 2,9 milhões, com o fechamento de 8,5 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2017 terminou com 153,7 mil empregos formais, um fechamento de aproximadamente 2 mil postos de trabalho. Percebe-se que as variações relativas no Brasil e no Rio Grande do Sul foram de 0,48% e -0,29%, respectivamente. Já o município de Caxias do Sul foi mais fortemente afetado pela desaceleração da atividade econômica, apresentando variação relativa de -1,33%.

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2013 a 2017 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base (100%) o estoque no ano de 2013.

Figura 1 - Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico (2013 a 2017)



É possível verificar uma trajetória alinhada do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**. Já **Caxias do Sul** a partir de 2014, apresenta uma trajetória de forte desaceleração, sendo o ano de 2015 claramente marcado por uma retração do mercado de trabalho formal. No ano de 2017, verifica-se um estoque de empregos equivalente à 85,5% do estoque de empregos em 2013, quando o município contava com 179,8 mil postos de trabalho formal.

A Figura 2 mostra o mapa do **Brasil**. A cor de cada estado do país representa a variação relativa percentual do estoque de empregos do ano 2017 em relação ao ano 2016. Na escala mais verde-escuro tem-se variações relativas positivas (aumento no estoque de empregos) e na escala mais verde-claro tem-se variações relativas negativas (decréscimo no estoque de empregos).

Figura 2 - Cartograma com a variação relativa percentual nos estoques de empregos de 2017 em relação a 2016 no Brasil



No **Brasil**, os estados que tiveram as maiores variações positivas em 2017 foram: Tocantins (6,5%), Roraima (6,1%), Goiás (4,8%), Mato Grosso (3,7%), Piauí (2,6%) e Acre (2,5%).

3 EMPREGOS FORMAIS EM CAXIAS DO SUL

Nos subitens a seguir é feita a análise do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** no ano de **2017**, desagregados por variáveis escolhidas: setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

3.1 Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2013 a 2017 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)¹. As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
C Indústrias De Transformação	80.980	77.667	85.788	59.443	59.463	20	0,03%
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	27.592	28.050	27.384	27.450	27.350	-100	-0,36%
Q Saúde humana e serviços sociais	8.035	8.379	8.163	8.163	8.452	289	3,54%
H Transporte, armazenagem e correio	9.745	9.898	8.946	8.363	8.068	-295	-3,53%
N Atividades administrativas e serviços complementares	7.935	7.735	7.812	8.607	7.941	-666	-7,74%
P Educação	7.627	8.215	8.138	7.892	7.891	-1	-0,01%
O Administração pública, defesa e seguridade social	7.201	7.485	7.485	7.269	7.366	97	1,33%
I Alojamento e alimentação	6.171	6.449	6.200	5.954	5.768	-186	-3,12%
F Construção	7.420	7.545	7.388	5.762	5.028	-734	-12,74%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.272	3.269	3.215	3.159	2.942	-217	-6,87%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.891	2.902	2.903	2.856	2.841	-15	-0,52%
J Informação e comunicação	2.806	2.723	2.739	2.629	2.666	37	1,41%
S Outras atividades de serviços	2.566	2.624	2.777	2.513	2.535	22	0,87%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.663	1.602	1.745	1.900	1.742	-158	-8,31%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.513	1.643	1.654	1.648	1.601	-45	-2,73%
R Artes, cultura, esporte e recreação	906	918	970	1.012	979	-33	-3,26%
L Atividades imobiliárias	512	542	572	562	510	-52	-9,25%
D Eletricidade e gás	711	601	600	491	491	0	0,00%
B Indústrias extrativas	109	103	103	92	88	-4	-4,35%
T Serviços domésticos	129	34	48	6	8	2	33,33%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

Fonte: RAIS/PDET/Mte.

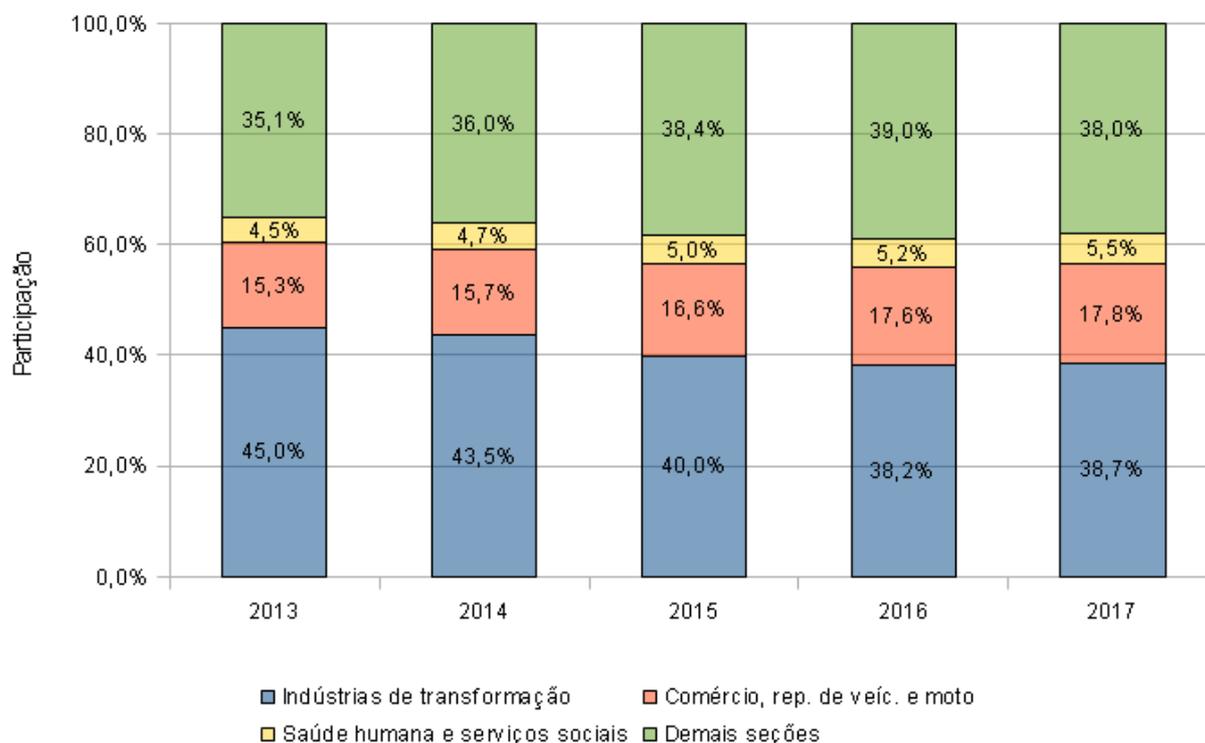
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Historicamente, os três setores com maior estoque de empregos são: **Indústrias de transformação (CNAE C)**, **Comércio, reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)** e **Transporte, armazenagem e correio (CNAE H)**. No entanto, em 2017, o setor de **Saúde humana e serviços sociais (CNAE Q)** passou a ocupar a terceira posição no estoque de empregos. Juntos, os três setores com maior estoque de empregos são responsáveis por 95,3 mil empregos em Caxias do Sul, com a fração de 61,9% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2016, em valores absolutos, dos 2 mil postos de trabalho fechados, o setor da **Construção** foi responsável por cerca de 734 fechamentos, ou 36% do total de vínculos perdidos.

Nota-se que os três setores com maior fechamento de postos de trabalho em termos percentuais foram: **Construção (-12,7%)**, seguido por **Atividades imobiliárias (-9,2%)** e **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura (-8,3%)**. Por sua vez os três setores com maior percentual de abertura de postos de trabalho foram: **Serviços domésticos (33,3%)**, **Saúde humana e serviços sociais (3,5%)** e **Informação e comunicação (1,4%)**.

A Figura 3 mostra a evolução da participação no mercado de trabalho formal dos três maiores setores de atividade econômica e dos demais setores reunidos, em Caxias do Sul de 2013 a 2017.

Figura 3 - Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Em 2017, a participação da seção das **Indústrias de transformação** no estoque total de empregos foi de 38,7%. Essa participação vem diminuindo ano a ano, em 2013 atingiu 45%. No sentido oposto, a participação do **Comércio, reparação de veículos e motocicletas** vem crescendo, atingindo a marca de 17,8% em 2017. O setor da **Saúde humana e serviços sociais** mantém-se acima dos 5%. Mais uma vez se pode notar a tendência de diminuição da participação do setor das **Indústrias de transformação** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Esse processo de "desindustrialização" em favorcimento dos setores de comércio e serviços faz parte da trajetória dos municípios de médio e grande porte.

3.2 Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2017 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

Tabela 3 - Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
Masculino	101.870	100.233	90.869	85.297	84.554	-743	-0,87%
Feminino	77.924	78.151	73.741	70.472	69.176	-1.296	-1,84%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

Fonte: RAIS/PDET/Mte.

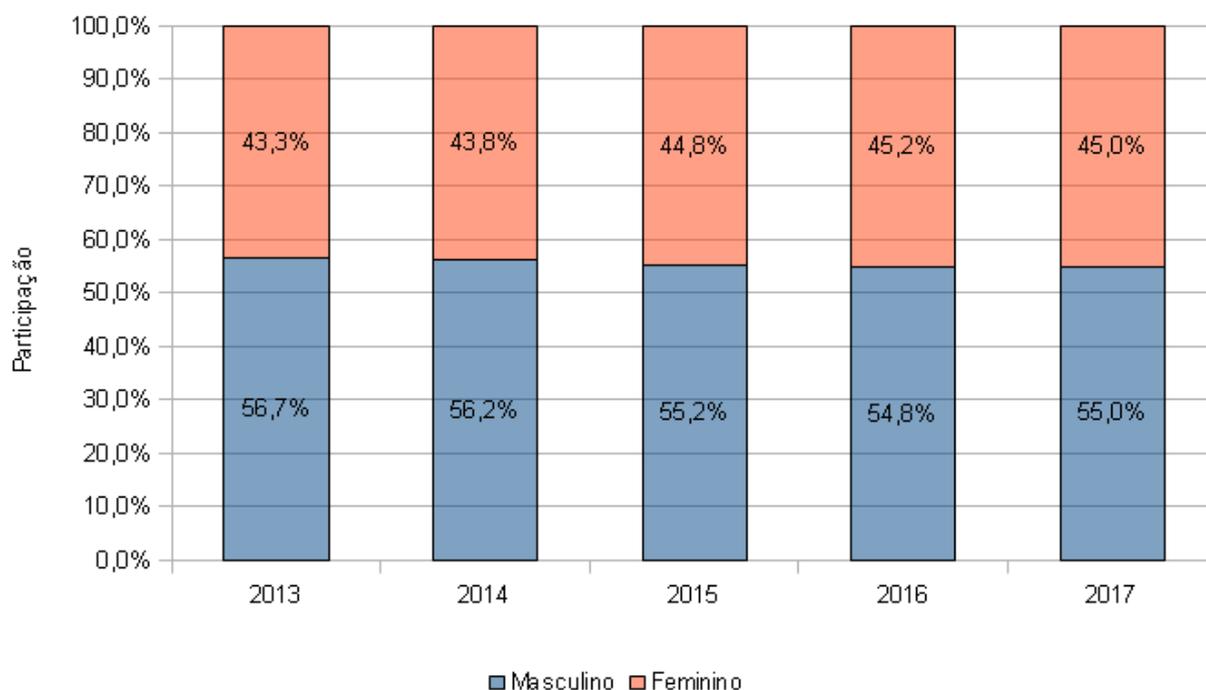
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2017 houve o fechamento de 743 postos de trabalho ocupados por **homens**. Para as **mulheres** também houve o fechamento de 1.296 mil postos de trabalho. Observa-se que o ano de 2015 foi o primeiro ano (de uma série histórica desde 2002) em que a quantidade de postos

de trabalho ocupados por mulheres diminuiu, ressaltando a intensidade da crise econômica.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2013 a 2017.

Figura 4 - Evolução da participação dos sexos no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Mesmo com o fechamento de postos de trabalho femininos, como já observado em boletins anteriores, verifica-se o gradual, porém estável, crescimento da participação de **mulheres** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,4% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pelo aumento da formalização do trabalho feminino como um todo, bem como pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior participação feminina.

3.3 Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2017 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

Tabela 4 - Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Escolaridade após 2005	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
Analfabeto	209	227	207	169	156	-13	-7,69%
Até 5ª Incompleto	2.780	2.509	2.234	1.846	1.745	-101	-5,47%
5ª Completo Fundamental	2.948	2.716	2.433	2.082	1.877	-205	-9,84%
6ª a 9ª Fundamental	15.296	14.306	12.668	11.001	9.763	-1.238	-11,25%
Fundamental Completo	29.324	28.101	24.234	20.977	19.316	-1.661	-7,92%
Médio Incompleto	15.693	15.769	13.972	12.747	12.700	-47	-0,37%
Médio Completo	71.782	71.264	67.098	63.780	66.470	2.690	4,22%
Superior Incompleto	17.460	17.484	16.371	15.577	15.458	-119	-0,76%
Superior Completo	22.326	24.807	24.043	26.216	24.312	-1.904	-7,26%
Mestrado	1.572	1.098	1.236	1.249	1.426	177	14,17%
Doutorado	424	103	114	125	507	382	305,60%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

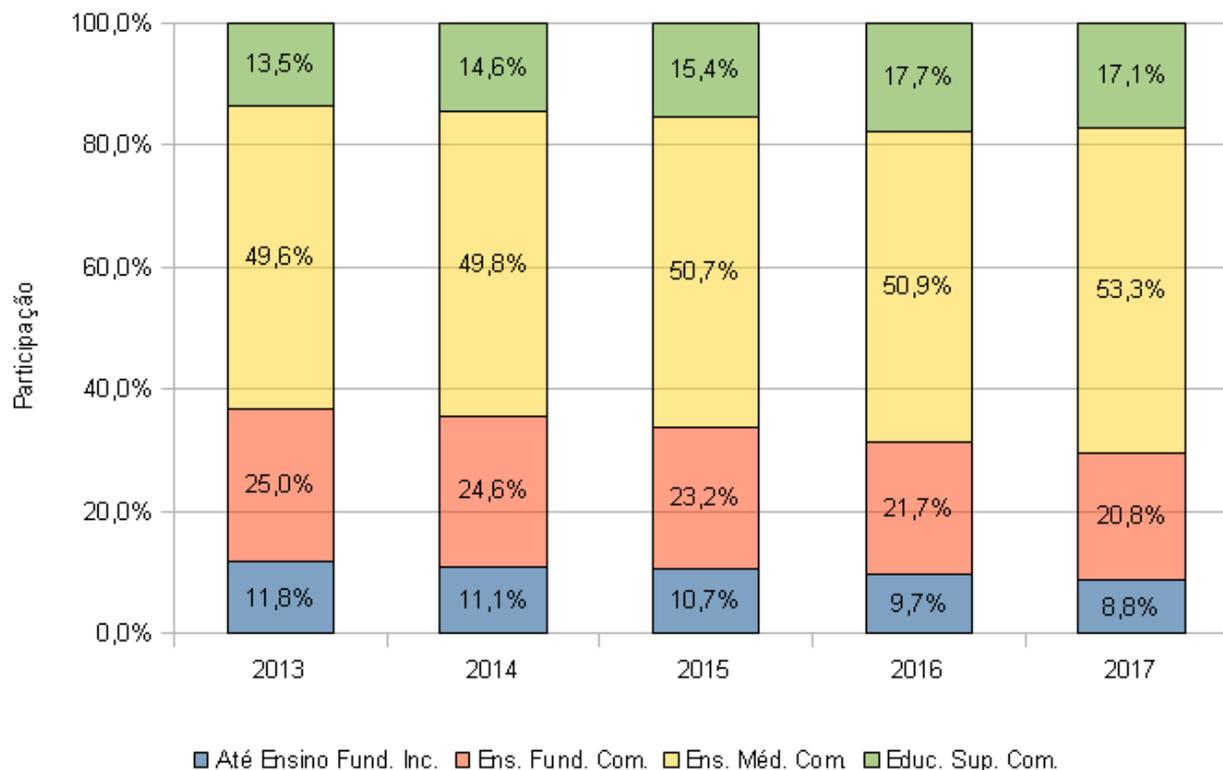
Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2017, apenas os trabalhadores com **Médio Completo, Mestrado e Doutorado** tiveram incremento no número de postos de trabalho. Em todos os demais níveis de escolaridade houve retração no número de postos de trabalho. A faixa com **Superior Completo** foi a que mais perdeu vínculos relativamente, com 1,9 mil postos de trabalho a menos.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o nível de escolaridade em Caxias do Sul desde 2013 até 2017. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

Figura 5 - Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



A Figura 5 mostra que o número de trabalhadores com **Ensino Médio Completo** vem aumentando continuamente sua participação no total de vínculos de emprego. Estes trabalhadores são responsáveis por 53,3% do mercado de trabalho formal em 2017. Como já apontado em estudos anteriores, o **Ensino Fundamental Completo** e **Até Ensino Fundamental Incompleto**, vêm perdendo relevância como requisito para a entrada no mercado formal de trabalho. Gradualmente, o **Ensino Médio Completo** assume o papel da educação básica.

3.4 Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2017 em Caxias do Sul por faixa etária.

Tabela 5 - Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Faixa Etária	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
10 A 14	65	76	57	46	36	-10	-21,74%
15 A 17	3.515	3.667	2.558	2.312	2.155	-157	-6,79%
18 A 24	33.001	30.580	26.052	22.831	22.407	-424	-1,86%
25 A 29	29.583	28.917	25.898	24.040	23.062	-978	-4,07%
30 A 39	52.070	52.474	49.818	48.164	47.896	-268	-0,56%
40 A 49	35.654	35.494	33.596	32.401	32.335	-66	-0,20%
50 A 64	24.235	25.279	24.683	23.995	23.758	-237	-0,99%
65 ou mais	1.671	1.897	1.948	1.980	2.081	101	5,10%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

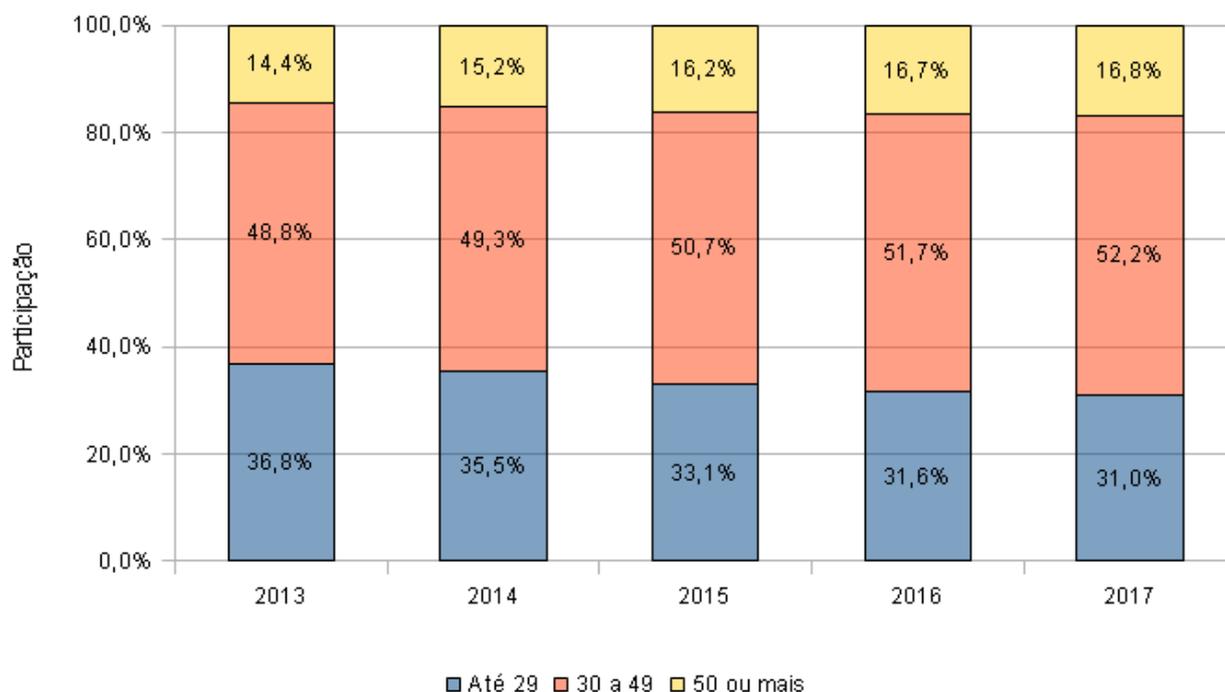
Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Na Tabela 5, é possível verificar a retração de postos de trabalho em todas as faixas etárias, exceto na faixa de **65 anos ou mais**. As maiores retrações ocorreram nas faixas etárias mais jovens, especialmente entre **25 a 29 anos**, com 4,1% de retração. Isso retrata a fragilidade do emprego jovem, especialmente no período do estágio, primeiro emprego, entre outros. Em contraponto, trabalhadores nas faixas etárias de **65 anos ou mais** obtiveram incremento de 5,1% no estoque de empregos. Como já apontado em boletins anteriores, esses movimentos são compatíveis com as seguintes hipóteses: (a) os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos; (b) em momentos de crise, os jovens são mais vulneráveis à perda de emprego.

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2013 até 2017.

Figura 6 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, **Até 29 anos**, tem apresentado uma tendência de queda, de 1,4% ao ano, no últimos 5 anos. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias de **30 a 49 anos e 50 anos ou mais**, apresentou tendência de crescimento, respectivamente, de 0,8% e 0,6% ao ano, nos últimos 5 anos.

3.5 Jornada de trabalho e remuneração

A Tabela 6 mostra a evolução da jornada média de trabalho (horas contratadas semanais), da remuneração média por hora contratada e da remuneração média mensal dos trabalhadores de Caxias do Sul no período de 2013 a 2017. A jornada de trabalho média é calculada pela razão entre o total de horas contratadas semanais e o número de vínculos; a remuneração por hora é calculada pela razão entre a remuneração total em dezembro do ano-base e o número total de horas contratadas; a remuneração média mensal é calculada pela razão entre a remuneração total e o número de vínculos.

Tabela 6 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
Jornada de Trabalho	41,28	41,06	40,97	40,84	40,84	0	0,00%
Remuneração por hora	12,35	13,47	14,32	15,21	15,78	1	3,75%
Remuneração mensal	2.293,50	2.488,26	2.639,72	2.794,79	2.899,39	105	3,74%

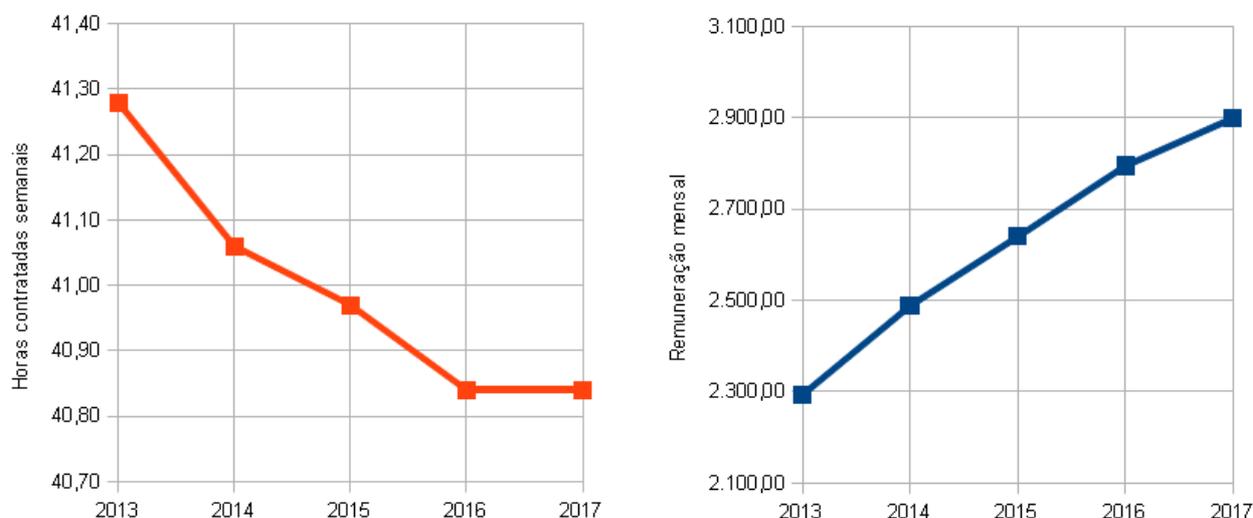
Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2017, a **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul foi de 40,8 horas semanais. Observa-se que, ao longo dos anos, a jornada média do trabalho vem diminuindo, exceto entre os anos de 2016 e 2017, em que manteve-se igual. A **remuneração** média mensal foi de R\$ 2.899,39 em 2017, um valor de 3,74% maior que o do ano anterior. Esse incremento representa ganho real de remuneração, pois o reajuste ficou acima da inflação de 2017 que foi de 2,07% (INPC/IBGE). Essa ganho é consequência da redução da inflação no período e das diversas negociações bem sucedidas das categorias profissionais.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 6 e mostra a evolução da jornada de trabalho (à esquerda) e da remuneração mensal (à direita) dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2013 até 2017.

Figura 7 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Nota-se o movimento de queda gradativa da jornada de trabalho. Como já foi verificado em outros estudos, essa tendência pode ser decorrente das ações de flexibilização do trabalho, como jornadas de meio expediente, banco de horas, terceirizações, entre outras.

3.6 Estoque de empregos por ocupação

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2013 a 2017, estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002².

Tabela 7 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

CBO Grupo	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
1 Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	12.675	12.961	12.826	12.360	12.353	-7	-0,06%
2 Profissionais das Ciências e das Artes	11.082	11.671	11.134	10.671	10.705	34	0,32%
3 Técnicos de Nível Médio	19.639	19.595	18.781	17.998	17.957	-41	-0,23%
4 Trabalhadores de Serviços Administrativos	28.366	29.076	27.072	26.019	25.758	-261	-1,00%
5 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	29.916	30.114	30.006	29.582	29.131	-451	-1,52%
6 Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	1.632	1.610	1.710	1.872	1.708	-164	-8,76%
7 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	64.743	61.810	53.248	48.045	46.643	-1.402	-2,92%
8 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	7.924	7.700	6.436	6.086	6.312	226	3,71%
9 Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	3.816	3.844	3.393	3.130	3.159	29	0,93%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

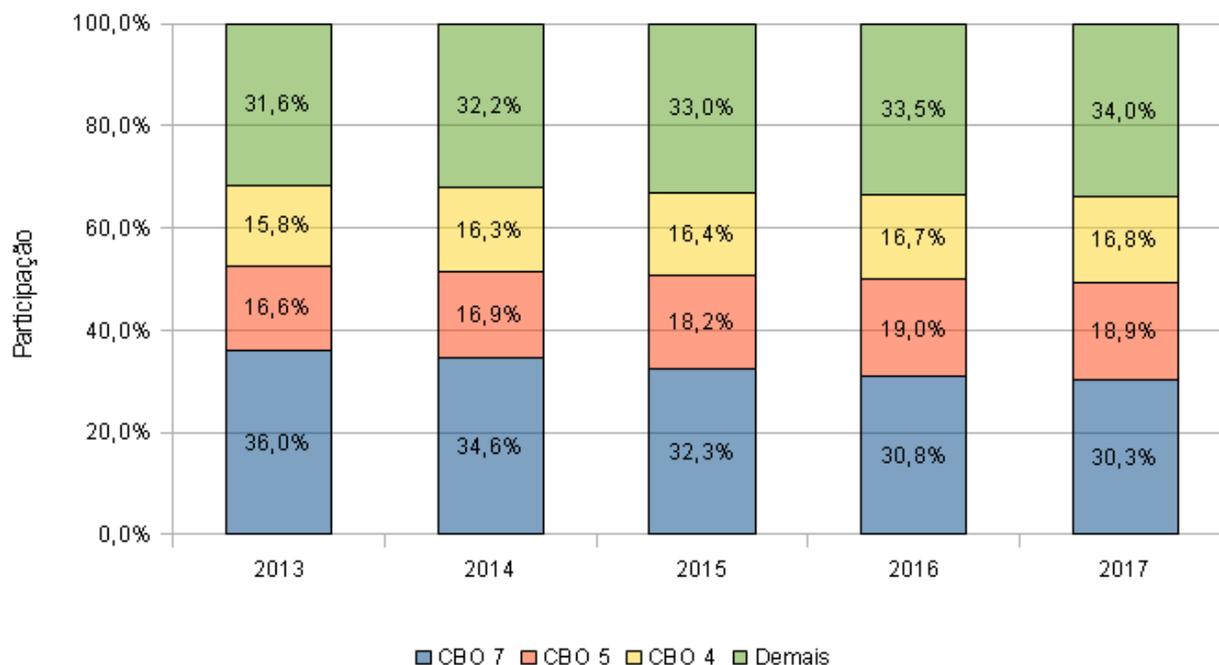
A Tabela 7 mostra que houve fechamento de postos de trabalho em todas as categorias de ocupação, exceto entre os **Trabalhadores de produção de bens e serviços industriais (CBO 8)**, **Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção (CBO 9)** e **Profissionais**

² A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

das ciências e das artes (CBO 2). Em números absolutos, os grupos mais afetados foram **Trabalhadores de produção de bens e serviços industriais** e **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados** (CBO 7 e CBO 5). Nesses setores, a retração foi de 1,4 mil e 451 postos a menos, respectivamente. Nota-se que os setores da CBO vêm demitindo consistentemente nos últimos 5 anos. A Tabela 7 reforça a tendência de queda do setor industrial de Caxias do Sul. Em 2013 esta ocupação contava com 64,7 mil trabalhadores e em 2017 a ocupação contava com 46,6 mil trabalhadores. No período, 18,1 mil postos de trabalho foram fechados, sendo 1,4 mil apenas em 2017.

A Figura 8 mostra a evolução da participação dos 3 maiores grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados desde 2013 até 2017.

Figura 8 - Evolução da participação de grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



A Figura 8 mostra que o segundo setor de maior participação (30,3%, em 2017), os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote) - CBO 7**, vem apresentando uma retração significativa nos últimos 5 anos (era 36%, em 2013). Já os **Trabalhadores de serviços administrativos - CBO 4** e **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados - CBO 5** crescem à taxas médias respectivas de 0,2% e 0,6% ao ano. Esses dados corroboram outros indicadores de "desindustrialização" do município.

A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2013 a 2017, estratificados por subgrupos ocupacionais destacando as seis ocupações com **maiores variações absolutas positivas** (criação de postos de trabalho) e as 6 ocupações com **maiores variações absolutas negativas** (fechamento de postos de trabalho).

Tabela 8 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

CBO 2002 Subgrupo	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel.
612 Produtores Agrícolas	12	10	9	10	617	607	6070,00% ↑
724 Trabalhadores de Montagem de Tubulações, Estruturas Metálicas e de Compositos	9630	9002	6409	5710	6151	441	7,72% ↑
731 Montadores e Instaladores de Equipamentos Eletroeletrônicos em Geral	941	1526	1198	985	1301	316	32,08% ↑
414 Escriturários de Controle de Materiais e de Apoio à Produção	5450	5585	4855	4494	4738	244	5,43% ↑
823 Trabalhadores de Instalações e Equipamentos de Material de Construção, Cerâmica e Vidros	199	179	129	115	321	206	179,13% ↑
223 Profissionais da Medicina, Saúde e Afins	1382	1423	1454	1467	1590	123	8,38% ↑
413 Escriturários Contábeis e de Finanças	3033	3389	2963	2841	2566	-275	-9,68% ↓
782 Condutores de Veículos e Operadores de Equipamentos de Elevação e de Movimentação de	7811	7937	7308	6650	6294	-356	-5,35% ↓
715 Trabalhadores da Construção Civil E Obras Publicas	3569	3550	3259	2479	2103	-376	-15,17% ↓
721 Trabalhadores de Usinagem de Metais e de Compositos	8806	8201	6677	6101	5725	-376	-6,16% ↓
717 Ajudantes de Obras	1607	1604	1504	1160	780	-380	-32,76% ↓
621 Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	905	862	916	961	250	-711	-73,99% ↓

Fonte: RAIS/PDET/Mte. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

O destaque positivo fica por conta dos **Produtores Agrícolas** (CBO 612) com a geração de 607 novos postos de trabalho. Observa-se que duas das seis ocupações de maior geração de postos de trabalho e 4 das 6 ocupações que mais fecharam postos de trabalho estão na área dos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (CBO 7). O destaque negativo está entre os **Trabalhadores na exploração agropecuária em geral** (CBO 621) com o fechamento de 711 postos de trabalho, talvez parte dessa perda tenha sido motivado pela mudança de classificação dos trabalhadores da CBO 621 para a **Produtores Agrícolas** (CBO 612).

4 A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DE 50 A 64 ANOS E 65 ANOS OU MAIS EM CAXIAS DO SUL

A parte temática do boletim deste ano trata das pessoas com mais de 50 anos que estão inseridas no mercado formal de trabalho. A ideia é traçar o perfil desses trabalhadores no período de 2013 a 2017 e mostrar se houve ou não impacto com a crise ocorrida entre os anos de 2014 a 2016 na manutenção dos postos de trabalho.

4.1 A evolução dos trabalhadores ocupados na faixa etária acima de 50 anos em Caxias do Sul

A Tabela 9 mostra o número de postos de trabalho formais por faixa etária em Caxias do Sul nos anos de 2013 e 2017.

Tabela 9 - Evolução de postos de trabalho formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017	
	Vinc.	% Vinc.								
Até 17	3.580	1,99%	3.743	2,10%	2.615	1,59%	2.358	1,51%	2.191	1,43%
18 a 29	62.584	34,81%	59.497	33,35%	51.950	31,56%	46.871	30,09%	45.469	29,58%
30 a 49	87.724	48,79%	87.968	49,31%	83.414	50,67%	80.565	51,72%	80.231	52,19%
50 A 64	24.235	13,48%	25.279	14,17%	24.683	14,99%	23.995	15,40%	23.758	15,45%
65 ou mais	1.671	0,93%	1.897	1,06%	1.948	1,18%	1.980	1,27%	2.081	1,35%
Total	179.794	100,00%	178.384	100,00%	164.610	100,00%	155.769	100,00%	153.730	100,00%

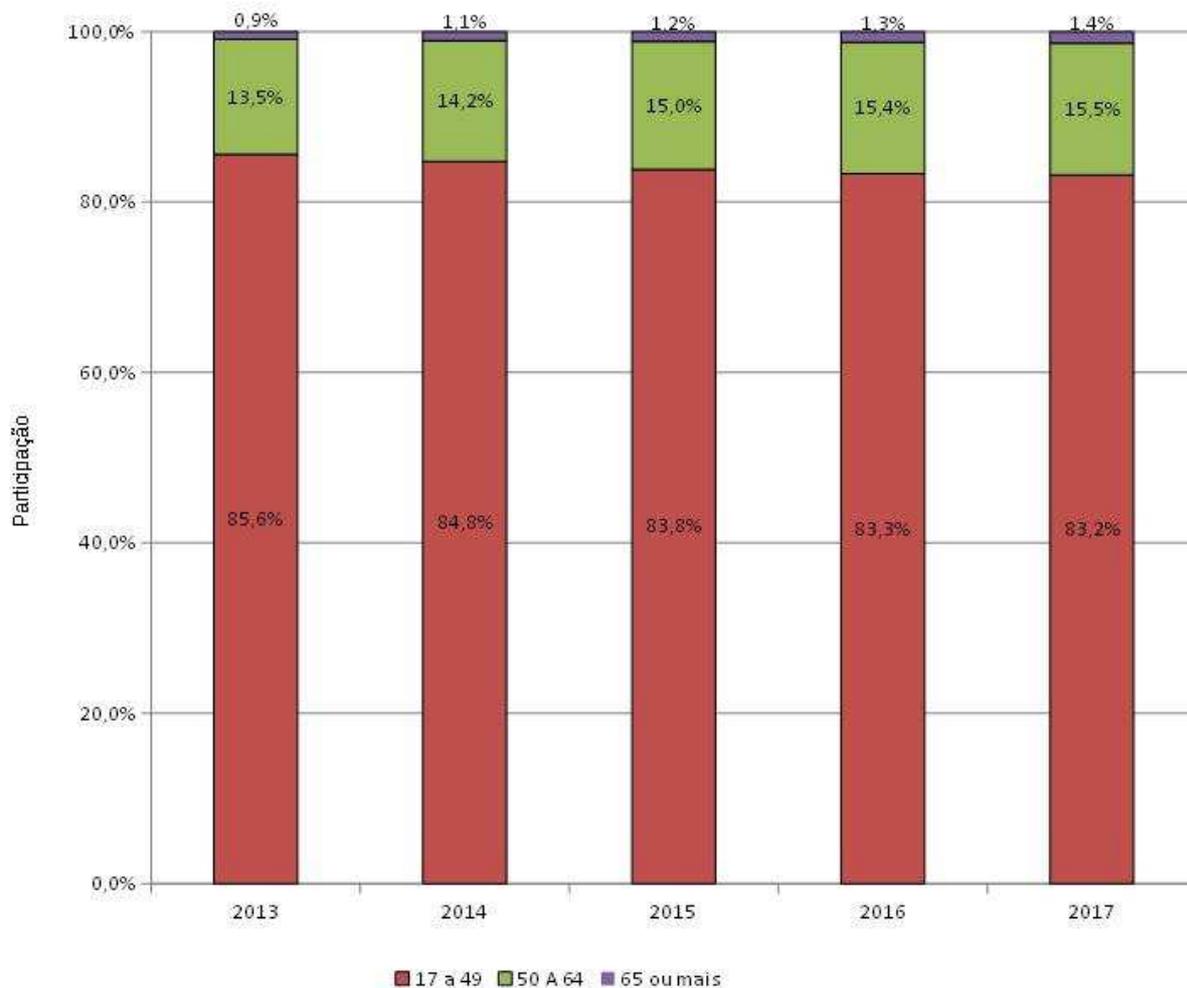
Fonte: RAIS/PDET/Mte. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

No total de 153.730 trabalhadores formais de Caxias do sul em 2017 16,8% representam os trabalhadores acima de 50 anos. Observa-se pela tabela que essas faixas foram as únicas

que mantiveram e/ou cresceram no período analisado com ênfase para o crescimento de 5,1% na faixa 65 anos ou mais.

A Figura 9 mostra a evolução da percentual do estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, por faixa etária de 2013 até 2017.

Figura 9 - Evolução percentual dos postos de trabalho formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Observa-se pelo gráfico mais facilmente o crescimento da faixa de trabalhadores de 65 anos ou mais. Esse fato pode ser explicado pela postergação das aposentadorias desses trabalhadores que possuem, via de regra, mais estabilidade.

4.2 Os trabalhadores ocupados na faixa etária acima de 50 anos por setor econômico

A Tabela 10 mostra o número de trabalhadores ocupados por faixa etária e por setor econômico em Caxias do Sul.

Tabela 10 - Postos de trabalho por faixa etária e setor econômico (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Setor IBGE	Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	17 a 49	91	86	85	77	72
	50 a 64	16	15	16	13	15
	65 ou mais	2	2	2	2	1
Indústria de Transformação	17 a 49	72.619	68.777	57.490	51.612	51.540
	50 a 64	9.602	9.981	9.279	8.749	8.593
	65 ou mais	516	604	555	547	598
Serviços Industriais de Utilidade Pública	17 a 49	1.777	1.768	1.761	1.653	1.610
	50 a 64	391	414	437	414	398
	65 ou mais	19	20	28	30	39
Construção Civil	17 a 49	4.958	5.096	5.013	3.825	3.345
	50 a 64	1.090	1.080	1.024	817	755
	65 ou mais	85	84	89	71	58
Comércio	17 a 49	24.589	24.874	24.203	24.213	24.101
	50 a 64	3.013	3.179	3.177	3.195	3.175
	65 ou mais	244	275	277	283	287
Serviços	17 a 49	43.621	44.284	43.000	41.911	40.805
	50 a 64	7.837	8.196	8.290	8.461	8.457
	65 ou mais	685	784	867	930	976
Administração Pública	17 a 49	4.833	4.977	4.943	4.879	4.969
	50 a 64	2.028	2.163	2.203	2.069	2.078
	65 ou mais	101	109	115	99	99
Agropecuária	17 a 49	1.400	1.346	1.484	1.624	1.449
	50 a 64	258	251	257	277	287
	65 ou mais	19	19	15	18	23
Total		179.794	178.384	164.610	155.769	153.730

Fonte: RAIS/PDET/Mte. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Constata-se, pela tabela 10 que em todos os setores analisados, exceto a administração pública, houve crescimento de postos de trabalho, na faixa de 65 anos ou mais. Na faixa de 50 a 64 anos, dos oito setores estudados, três registraram queda e cinco obtiveram crescimento dos postos de trabalho, no período analisado. O mesmo não se verificou na faixa de 17 a 49 anos.

4.3 Os trabalhadores ocupados por faixa etária acima de 50 anos por sexo

A Tabela 11 mostra o número de postos de trabalho ocupados estratificados por faixa etária no Município, divididos por sexo.

Tabela 11 - Postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

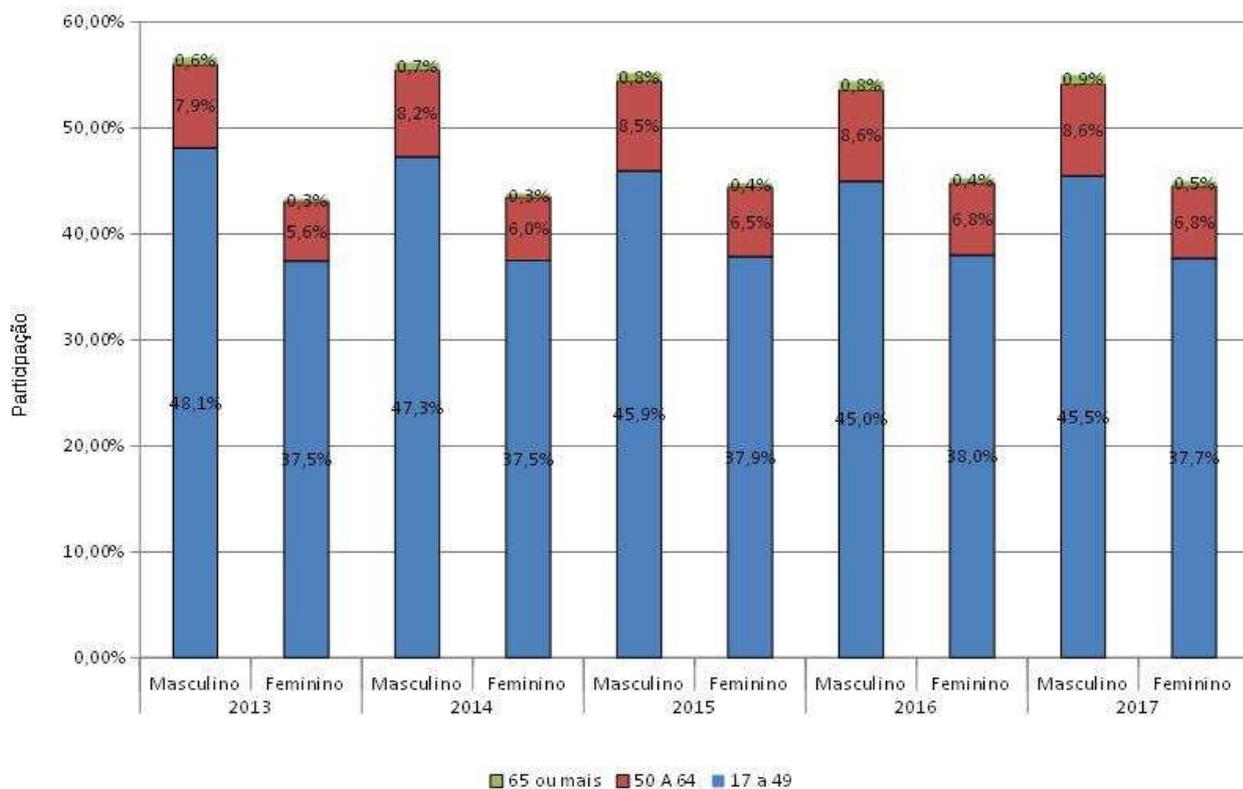
Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017	
	Masculino	Feminino								
Até 17	2.130	1.450	2.214	1.529	1.579	1.036	1.441	917	1.397	794
18 a 29	35.050	27.534	33.018	26.479	28.236	23.714	25.426	21.445	24.938	20.531
30 a 49	49.368	38.356	49.101	38.867	45.818	37.596	43.178	36.847	43.603	36.628
50 A 64	14.155	10.080	14.574	10.705	13.934	10.749	13.411	10.584	13.248	10.510
65 ou mais	1.167	504	1.326	571	1.302	646	1.301	679	1.368	713
Total	179.794		178.384		164.610		155.769		153.730	

Fonte: RAIS/PDET/Mte. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Constata-se, pela tabela 11 que a inserção da mulher no mercado de trabalho em todas as faixas etárias analisadas é inferior ao do homem. As mulheres na faixa de 50 a 64 anos, nos anos de 2013 a 2015 houve abertura de postos de trabalho, com leve decréscimo no anos de 2016 e 2017. Já os homens obtiveram crescimento entre os ano de de 2013 e 2014, mas a partir de 2015, embora não drasticamente, houve fechamento dos postos de trabalho. Na faixa de 65 anos ou mais, observou-se um crescimento médio tanto da inserção masculina quanto na feminina no período analisado.

A Figura 10 mostra a evolução da participação dos 3 maiores grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados desde 2013 até 2017.

Figura 10 - Postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



A figura 10 retrata a movimentação ocorrida dos postos de trabalho das faixas de 50 anos ou mais, evidenciando a diferença entre o crescimento do emprego nessa faixa etária em relação a faixa de até 49 anos, corroborando com a ideia que nessa faixa etária há uma volatilidade menor.

4.4 Os trabalhadores ocupados na faixa etária acima de 50 anos por remuneração

A Tabela 12 mostra a renda média anual no Município, divididos por setor econômico.

Tabela 12 - Remuneração média anual por faixa etária, dividido por setor econômico (Caxias do Sul, 2013 e 2017)

Setor IBGE	Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	17 A 49	R\$ 2.380,12	R\$ 2.726,62	R\$ 3.121,60	R\$ 3.229,03	R\$ 3.443,25
	50 A 64	R\$ 1.765,06	R\$ 2.099,04	R\$ 3.091,46	R\$ 3.183,66	R\$ 3.199,95
	65 ou mais	R\$ 1.118,60	R\$ 1.130,70	R\$ 1.750,84	-	-
Indústria de Transformação	17 A 49	R\$ 2.441,84	R\$ 2.680,50	R\$ 2.846,53	R\$ 3.050,75	R\$ 3.107,25
	50 A 64	R\$ 2.938,86	R\$ 3.198,18	R\$ 3.258,31	R\$ 3.574,89	R\$ 3.568,37
	65 ou mais	R\$ 2.322,36	R\$ 2.333,12	R\$ 2.284,34	R\$ 2.269,49	R\$ 2.372,79
Serviços Ind. de Util. Pública	17 A 49	R\$ 2.710,90	R\$ 2.934,74	R\$ 3.070,50	R\$ 3.179,23	R\$ 3.331,97
	50 A 64	R\$ 4.543,59	R\$ 4.824,36	R\$ 4.762,57	R\$ 5.096,48	R\$ 4.949,56
	65 ou mais	R\$ 4.179,67	R\$ 5.371,59	R\$ 4.361,61	R\$ 4.675,18	R\$ 4.585,03
Construção Civil	17 A 49	R\$ 1.590,28	R\$ 1.718,20	R\$ 1.860,71	R\$ 2.110,80	R\$ 2.292,89
	50 A 64	R\$ 1.607,59	R\$ 1.749,22	R\$ 1.833,02	R\$ 1.990,65	R\$ 2.253,48
	65 ou mais	R\$ 1.409,47	R\$ 1.485,17	R\$ 1.469,68	R\$ 1.646,55	R\$ 1.786,10
Comércio	17 A 49	R\$ 1.741,92	R\$ 1.847,49	R\$ 1.953,86	R\$ 2.064,03	R\$ 2.165,85
	50 A 64	R\$ 1.883,03	R\$ 2.066,28	R\$ 2.195,38	R\$ 2.349,35	R\$ 2.516,77
	65 ou mais	R\$ 1.343,73	R\$ 1.451,22	R\$ 1.584,53	R\$ 1.751,41	R\$ 1.964,92
Serviços	17 A 49	R\$ 2.060,06	R\$ 2.222,62	R\$ 2.401,85	R\$ 2.530,15	R\$ 2.663,28
	50 A 64	R\$ 2.477,28	R\$ 2.687,67	R\$ 2.882,29	R\$ 3.067,40	R\$ 3.210,44
	65 ou mais	R\$ 2.211,64	R\$ 2.544,51	R\$ 2.458,10	R\$ 2.578,33	R\$ 2.710,08
Administração Pública	17 A 49	R\$ 3.685,68	R\$ 3.895,18	R\$ 4.296,94	R\$ 4.294,63	R\$ 4.460,37
	50 A 64	R\$ 4.510,58	R\$ 4.865,61	R\$ 5.385,85	R\$ 5.438,86	R\$ 5.581,16
	65 ou mais	R\$ 4.698,16	R\$ 4.943,07	R\$ 5.360,35	R\$ 4.685,88	R\$ 4.978,07
Agropecuária	17 A 49	R\$ 1.077,70	R\$ 1.204,81	R\$ 1.327,58	R\$ 1.382,41	R\$ 1.507,96
	50 A 64	R\$ 1.348,33	R\$ 1.519,20	R\$ 1.536,22	R\$ 1.603,72	R\$ 1.756,90
	65 ou mais	R\$ 1.095,91	R\$ 1.259,33	R\$ 1.520,95	R\$ 1.414,20	R\$ 1.859,96
Total (média de todas as faixas etárias)		R\$ 2.293,50	R\$ 2.488,26	R\$ 2.639,72	R\$ 2.794,79	R\$ 2.899,39

Fonte: RAIS/PDET/Mte. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

*embora há registro, não foi declarado a renda

Na tabela 12, houve um incremento na renda média entre o período analisado, de R\$ 2293,50 em 2013 para R\$ 2899,39 em 2017, em todas as faixas etárias. A Administração Pública, seguido do setor de Serv. Ind. Ut. Pu. apresentam o maior ganho médio, nas faixas de interesse deste estudo. Por outro lado, os setores que possuem menor remuneração média são respectivamente, Agropecuária e Comércio.

4.5 Os trabalhadores ocupados por faixa etária acima de 50 anos por escolaridade

A tabela 13 mostra os trabalhadores nas faixas etárias escolhidas por escolaridade.

Tabela 13 - Evolução dos postos de trabalho por faixa etária e escolaridade (Caxias do Sul, 2013 e 2017)

Escolaridade após 2005	Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
Analfabeto	17 a 49	14.793	13.438	11.565	9.577	8.368
	50 a 64	5.799	5.648	5.298	4.841	4.486
	65 ou mais	621	672	679	680	687
Fundamental Completo	17 a 49	37.712	36.218	30.896	26.837	25.437
	50 a 64	6.867	7.145	6.795	6.347	6.006
	65 ou mais	438	507	515	540	573
Médio Completo	17 a 49	81.087	79.859	74.409	70.363	72.157
	50 a 64	7.816	8.469	8.596	8.530	9.252
	65 ou mais	339	420	464	464	519
Superior Completo	17 a 49	18.828	20.728	20.033	21.937	20.505
	50 a 64	3.265	3.790	3.725	3.990	3.556
	65 ou mais	233	289	285	289	251
Mestrado	17 a 49	1.206	892	981	974	1.095
	50 a 64	347	202	253	272	307
	65 ou mais	19	4	2	3	24
Doutorado	17 a 49	262	73	95	106	329
	50 a 64	141	25	16	15	151
	65 ou mais	21	5	3	4	27
Total		179.794	178.384	164.610	155.769	153.730

Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Pela tabela 13, observa-se que a maioria dos trabalhadores na faixa de 50 a 64 anos possuem Ensino Médio Completo, seguido do Fundamental Completo. Essa constatação vai ao encontro do mesmo perfil das faixas etárias de 17 a 49 anos. Constata-se ainda, que a população mais jovem está buscando maior escolarização.

5 Considerações Finais

A análise do desempenho do mercado de trabalho formal deve levar em conta a avaliação **quantitativa** bem como uma análise **qualitativa**, conjuntural e estrutural. Um dos objetivos do presente estudo é prover a sociedade de dados para promover um debate mais crítico. Neste sentido, os principais destaques do Boletim são:

- **Caxias do Sul** encerrou o ano de 2017 com 153,7 mil empregos formais, um fechamento de 2 mil postos de trabalho (-1,3%) em relação ao ano anterior. O **Rio Grande do Sul** apresentou redução menos significativa de (-0,3%). O **Brasil**, por sua vez, apresentou a criação de postos de trabalho com 0,5%, em relação ao ano anterior;
- No Município, o setor da **Construção Civil** foi responsável pelo fechamento de 734 postos de trabalho, ou 36% do total de vínculos perdidos;
- Diferentemente ao ano anterior, quando Caxias do Sul já havia perdido postos de trabalho, a remuneração real dos trabalhadores aumentou. Em 2017 também houve ganho real de remuneração, pois o aumento do salário médio (3,7%) ficou acima da inflação do ano;
- Pela terceira vez na série histórica desde 2002, houve fechamento de postos de trabalho femininos no Município. Também se constatou o encerramento de vínculos em todas as faixas etárias (exceto 65 anos ou mais) e em todos os níveis de escolaridade (exceto médio completo, mestrado e doutorado), o que indica a profundidade da retração do

mercado formal de trabalho;

- Em relação a ênfase desse estudo, observou-se um crescimento de postos de trabalho para pessoas acima de 50 anos, bem como um incremento na remuneração média;
- Outro aspecto verificado é que a maioria desses trabalhadores encontram-se nos setores da Indústria de Transformação e Serviços.
- Como verificado, a maioria dos trabalhadores acima dos 50 anos é do sexo masculino, assim como nas outras faixas etárias (17 a 49 anos).
- Por fim, em termos de escolarização dos trabalhadores acima de 50 anos, o estudo revelou que a maior parte dessa faixa etária apresenta Ensino Fundamental e Médio Completos;